



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O jogo na aula de francês: uma abordagem enunciativa
Autor	LARISSA COLOMBO FREISLEBEN
Orientador	SILVANA SILVA

O JOGO NA AULA DE FRANCÊS: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA

Autora: Larissa Colombo Freisleben

Orientadora: Silvana Silva

Instituição de origem: UFRGS

O trabalho busca investigar o uso de jogos como recursos didáticos em aulas de francês como língua adicional a partir da perspectiva da linguística da enunciação. A motivação desse trabalho surge da percepção de que a utilização de jogos na educação é um tema que vem ganhando cada vez mais espaço e de que esses recursos são muito aplicados em aulas de línguas adicionais. Acreditamos que a linguística da enunciação de Émile Benveniste permite fazer deslocamentos que oferecem instrumentos e categorias de análise de cenas enunciativas, de maneira análoga a Silva (2013), por exemplo. O trabalho possui três objetivos principais, de ordem teórica, metodológica e educacional. São eles: compreender o jogo enquanto fato linguístico, propor uma metodologia de análise da cena linguística de cunho etnográfico a partir da linguística da enunciação em diálogo com outros campos do conhecimento e elaborar análises da aplicação de jogos em sala de aula que forneçam um olhar singular sobre o fenômeno, pensando no processo de instauração dos sujeitos na língua adicional. Para tanto, a pesquisa compreende duas partes: a primeira busca investigar teoricamente a noção de *jogo* a partir de textos de Émile Benveniste e outros autores, linguistas ou não, como Johan Huizinga e Giorgio Agamben. Nossa proposta é que o jogo pode ser compreendido enquanto uma forma complexa do discurso cuja análise é possível partir da metassemântica - para tanto, seguiremos a proposta de Bressan (2010) e Flores e Endruweit (2012). A segunda parte possui cunho etnográfico e propõe a análise de três aulas de língua francesa em um centro de ensino de línguas da cidade de Porto Alegre. Em cada aula, foram aplicados jogos diversos a três turmas distintas. Para fins de análise, são consideradas três fontes: os registros de observação das aulas, as transcrições das gravações dessas aulas e a percepção dos alunos sobre o jogo, a partir de um breve questionário escrito aplicado ao fim de cada jogo. Para as transcrições, optamos pelas convenções Jefferson adaptadas aos objetivos da pesquisa. Até o momento, observamos, a partir dos comentários e reações da turma quando um jogo é anunciado pela professora, que os alunos associam ao *jogo* uma série de elementos, como *ganhador/perdedor, competição, prêmio, diversão*. Além disso, percebemos que há distinções entre jogos *em* francês de jogos *com* o francês: há jogos que “brincam” com fatos da língua (por exemplo, trava línguas) e outros nos quais as instruções e a ação são em francês, mas que não tratam especificamente da língua. Calvet (2011) destaca que nas sociedades de tradição oral os jogos *com* a língua possuem um papel essencial no processo de aquisição de primeira língua, identificando quatro formas de transmissão: linguagem infantil (por exemplo, língua do “pê”), trava línguas, adivinhas e contos com chave. Esses recursos cumprem o papel, por exemplo, de iniciar os falantes nas dificuldades fonológicas da língua, a partir de uma *linguística intuitiva*. Apesar das observações de Calvet se referirem a sociedades de tradição oral e a aquisição de primeira língua, propomos que as formas de transmissão linguística podem ser adaptadas para o ensino de línguas adicionais, a fim de apresentar os aprendizes a dificuldades linguísticas do idioma em questão. As observações preliminares também indicam que, a fim de manter o caráter lúdico do jogo e o seu funcionamento, o professor deve ser muito sensível ao engajamento dos alunos e perceber quando a atividade “caiu na realidade” e deve ser encerrada.